

## ECONOMIA &amp; TRABALHO

# FHC critica "velharia" que resiste à reforma do Estado

*Presidente lança programa para aumentar a produtividade no serviço público e atrai pesado contra o corporativismo*

O presidente Fernando Henrique Cardoso acusou ontem a "velharia que ainda domina setores do pensamento brasileiro" de impedir a votação da reforma do Estado e garantir, assim, maior qualidade e produtividade no serviço público. "Sobretudo grupos organizados, que impedem de ver que nós temos normas burocráticas do passado, que são impeditivas de um avanço, realmente democrático, que beneficie a popu-

lação", criticou.

O desabafo do presidente foi feito durante a solenidade de lançamento dos 18 projetos estratégicos do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade (PBQP) para o biênio 96/98.

Segundo Fernando Henrique, a transformação da mentalidade existente hoje no Brasil a respeito da qualidade e produtividade, "está por trás do desempenho da nossa economia." O presidente afirmou

ainda que foi mais fácil fazer esta mudança nas empresas e na sociedade do que na burocracia estatal.

Fernando Henrique defendeu a reforma administrativa, que está tramitando no Congresso, como forma de conseguir que o funcionário seja um servidor do público. "E quando não estiver servindo ao público, que seja afastado, porque não há razão nenhuma para que alguém se recuse a aderir a um espírito moderno do serviço público, e fique lá encastelado numa vantagem corporativa."

O presidente negou que a única intenção do governo, com a reforma e a flexibilização da estabilidade no funcionalismo público, seja punir ou demitir os servidores.

"Os que fizeram só isso, fracassaram", afirmou, numa referência ao ex-presidente Fernando Collor, que promoveu a caça aos marajás e desapareceu o Estado. "É muito mais que isso, é converter, motivar, mostrar que há um potencial imenso de realizações, até pessoais dentro do serviço público em consonância com a nossa época e com os desafios e necessidades do País."

## O PROGRAMA

A solenidade de ontem contou com a presença de onze ministros, de representantes dos empresários, como o presidente da Confederação Nacional da indústria (CNI), senador Fernando Bezerra, e trabalhadores. Sete ministros assinaram protocolos de implementação do programa em projetos de suas áreas. O ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, que preside o Comitê Nacional de Qualidade e Produtividade, enfatizou o envolvimento da administração pública no PBQP 96/98.

"Temos que ir além da reforma administrativa, contaminar toda a administração pública com os conceitos de qualidade e produtividade", argumentou Carvalho.

"É preciso mexer na forma de ser do Estado, na forma de agir do servidor." O ministro defendeu ainda que se use o exemplo da iniciativa privada "para buscar a melhoria na qualidade do atendimento público."

O Comitê selecionou 18 projetos estratégicos para o programa no próximo biênio. Entre eles estão, na área pública, a avaliação e certificação dos serviços de saúde, qualidade e produtividade no comércio e nos processos de comércio exterior, selo agrícola; e capacitação de dirigentes e assessores sindicais em qualidade e produtividade e ampliação e consolidação da qualidade e produtividade na indústria, no setor privado.

José Paulo Lacerda



FHC com Dornelles (C) cumprimenta Bezerra (E): a intenção com a reforma não é punir ou demitir servidores